



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

LIDO  
Em 28/02/08  
Assessoria de Plenário

RQ 770/2008

REQUERIMENTO Nº

Do Protocolo Legislativo para registro (Da Bancada do Partido dos Trabalhadores)  
à Assessoria de Plenário: 29/02/08

Requer a realização de sessão solene, no dia 06 de março de 2008, em favor da paz e pelos direitos humanos na América Latina.

**Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,**

Requeiro, nos termos dos arts. 124 e 145, III, do Regimento Interno da Câmara Legislativa, a realização de sessão solene, no dia 06 de março de 2008 às 18hs, em favor da paz e pelos direitos humanos na América Latina.

**JUSTIFICAÇÃO**

Guerras, mortes, ditaduras militares, exploração social, economia dependente. Estas palavras e expressões são muito bem usadas para se expressar o andamento da história latino-americana neste último século. A opressão iniciada por Colombo e suas naus quando pisaram nas terras do Caribe – opressão que dizimou as populações indígenas e instituiu o caráter econômico e exportador das sociedades latino-americanas. Até hoje, as desigualdades sociais que se multiplicam nesses países, aliadas a movimentos de guerrilha civil, crises econômicas cíclicas e dependência dos mercados internacionais. O sonho de Simón Bolívar, quando, há quase dois séculos atrás, iniciou os movimentos de libertação que resultaram nos atuais países que compõem a América Latina continua vivo. Os povos da América Latina sempre lutaram por melhores condições de vida e liberdade, em contraposição a opressão histórica sofrida.

Atualmente, em toda América Latina existe uma tendência de criminalização da pobreza. Quadro que é agravado pela impunidade que tolera a ação de grupos de limpeza social, formados por agentes do Estado ou da sociedade civil. Também são citados atos hostis e ameaças contra os defensores dos direitos humanos.

Os países e a cultura variam, mas os problemas são similares. A violência contra as mulheres, contra as crianças, o tráfico de armas, a pena de morte, as diferentes formas de tortura e de terrorismo. O respeito aos direitos humanos na América Latina continua sendo uma utopia, com a persistência da corrupção, da pobreza e da tortura. Impulsionados pela administração Norte Americana, os governos da região incrementaram o papel do Exército nas operações de ordem pública e de segurança interior, acrescenta, vinculando esse aumento a uma maior instabilidade institucional, à violência política e ao narcotráfico. Ainda persistem na América Latina a tortura, os homicídios ilegítimos cometidos pela polícia e as detenções arbitrárias.

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
RQ Nº 770/2008  
Fls. N.º 1 Luciano

ASSESSORIA DE PLENÁRIO  
cabi em 27/02/08 às 16h  
Assinatura: 23.243-7  
Mônica

DATA RESERVADA NA AGENDA  
GERAL DE EVENTOS: 06/03/08  
HORA: 18h LOCAL: Plenário  
Paura R. Zacarias  
17433

*[Handwritten signatures and initials]*



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Os governos da América Latina têm utilizado forças militares para combater a delinquência e a agitação social. Outra preocupação, é o aumento da delinquência, especialmente dos seqüestros de pessoas que se estenderam por toda a América Latina.

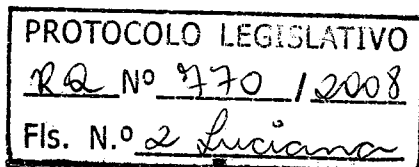
Em muitos países latino-americanos, os militares e policiais acusados de cometer violações dos direitos humanos continuam sendo julgados nos próprios tribunais militares, a fim de evitar a jurisdição da Justiça civil.

Quanto aos direitos econômicos, sociais e culturais básicos, o crescimento econômico da região não é suficiente e persistem as desigualdades extremas em matéria econômica e no acesso a direitos básicos, como educação, saúde, eletricidade e saneamento básico.

O embargo dos Estados Unidos contra Cuba é condenado pela maioria dos países membros da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas. Contudo, continua a ser imposto, apesar das decisões reiteradas da ONU. Este embargo é uma violação da legalidade e apresenta total ausência de legitimidade. São medidas de coação arbitrária que causa efeitos econômicos e sociais nefastos para o exercício pleno dos direitos humanos ao povo cubano. São medidas que submetem a sofrimentos e atentam contra a integridade física e moral de toda uma população, em particular das crianças, das pessoas mais velhas e das mulheres. Neste aspecto, podem ser assimiladas como crimes contra a humanidade. Finalmente, o embargo entra em contradição com os princípios de promoção e de proteção dos direitos do homem aos quais aspira o povo dos Estados Unidos para si próprio e para o resto do mundo.

Na Bolívia, a eleição de Evo Morales, do *Movimento al socialismo (MAS)*, em dezembro de 2005 foi o ponto alto de uma luta contra as políticas e os governos pró-imperialistas por parte dos trabalhadores, camponeses e estudantes, todos com majoritária composição indígena. O atual presidente boliviano busca estabelecer um equilíbrio entre os movimentos sociais e os setores mais reacionários das oligarquias bolivianas. A Bolívia se encontra em polarização extrema, com a possibilidade de uma escalada em direção a uma guerra civil onde as oligarquias renegariam o governo central e se organizariam para enfrentá-lo.

Com relação à Colômbia, hoje, pode-se afirmar, existem mais de 30 milhões de pobres e 14 milhões de pessoas que vivem em miséria extrema, e um conflito armado há mais de 40 anos. O conflito colombiano é o resultado das profundas desigualdades políticas, econômicas e sociais que subsistem no país. É um conflito armado interno político-militar entre um Estado que persiste na violação sistemática e reiterada dos direitos humanos e uma insurgência que por mais de quatro décadas utilizou as armas como via para a ascensão ao poder político. Um conflito armado interno que tem como vítima principal a população





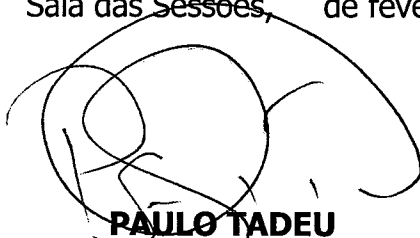
**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
LIDERANÇA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES**

civil. É preciso insistir nos acordos humanitários, na saída política negociada para o conflito armado e não na saída militar. A paz na Colômbia não chegará apenas com o fim do confronto armado. O problema é de redistribuição equitativa da riqueza. A paz tem a ver com a satisfação das necessidades básicas da população. E enquanto essas necessidades continuarem a existir sempre haverá conflito social ou armado.

Por justiça social e paz para os povos da América Latina, pelo fim dos confrontos armados na América Latina e pelo respeito aos direitos humanos da população, vimos requerer a realização de sessão solene nesta casa legislativa.

Por essas razões, espero a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2008



**PAULO TADEU**  
Deputado Distrital



**CABO PATRÍCIO**  
Deputado Distrital



**ÉRICA KOKAY**  
Deputada Distrital



**CHICO LEITE**  
Deputado Distrital

